Lei: nº 7196 de 20.07.92
D.O.M: nº 9917 de 29.07.92
Promulgada.

S/parecer.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 13/11/00
Walter Roberto Costa
FUNCIONÁRIO

DATA 04/05/92

PROJETO DE LEI Nº 109/92

ASSUNTO
Denomina de Antonio Gerâncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza

VEREADOR José Maria Couto Bezerra

LEI Nº 7196 DE 20/07/92

DIOM Nº 9917 DE 29/07/92

ARQUIVO 14.08.92

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 071961992
Projeto: 01091992
Autor: JOSE MARIA COUTO
Assunto: TERMINAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 7196 DE 30 DE julho DE 1992.

Denomina de Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominado de Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 30 julho de de 1992.

Joaquim Azevedo

JOAQUIM AZEVEDO

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Ao Departamento Legislativo

...../...../.....

.....

Diretora Geral

Ao Departamento Legislativo

30/07/92

Diretora Geral

COMISSÃO DE Urbanismo
Em 06/05/92

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 109 /92

A Comissão de Legislação
Em 05/05/1992
Presidente

Denomina de ANTONIO GERÔNCIO BEZERRA DA SILVA, UM TERMINAL RODOVIÁRIO DE FORTALEZA.

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 01/05/1992
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominado de **ANTONIO GERÔNCIO BEZERRA DA SILVA,** um terminal Rodoviário de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 04 de Maio de 1992.

Aprovado em 1ª Discussão
Em 03/06/1992
Presidente

VEREADOR - JOSÉ MARIA COUTO BEZERRA

Aprovado em 2ª Discussão
Em 04/06/1992
Presidente

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 04/06/1992
Presidente

ESL/92

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 109/92.

APROVADO
EM 10/06/1992
Presidente

Denomina de Antônio Geroncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominado de Antônio Geroncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 09 de junho de 1992.

PRESIDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DO PREFEITO

Ofício nº 0095/92.

Câmara Municipal de Fortaleza
PROTOCOLO N: 836
Data 09 / 07 / 92
Rozelia Alves

Ao Departamento Legislativo
13/08/92

Fortaleza, 09 de julho de 1992.

Senhor Presidente:

Tendo em vista a transcorrência do prazo para sanção ou veto por parte desse Poder, restituo a V.Exa., para os fins que julgar necessários, os autógrafos de lei, adiante relacionados:

1.- **"DETERMINA O CUMPRIMENTO DE HORÁRIOS EM CASAS DE SHOW"**

2.- **"DENOMINA DE ANTONIO GERÔNCIO BEZERRA DA SILVA, UM TERMINAL RODOVIÁRIO DE FORTALEZA".**

Por imperioso, informo a V.Exa., que a presente devolução observa o prazo estabelecido no art. 47, § 6º, da Lei Orgânica do Município.

Prevaleço-me do ensejo para reafirmar a V.Exa., os protestos da mais elevada consideração.

Juraci Vieira de Magalhães
PREFEITO DE FORTALEZA

Ao
Exmo. Sr.
Vereador JOSÉ MARIA COUTO BEZERRA
MD. Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza
NESTA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR

Ofício nº 784 /92

Fortaleza, 11 de junho de 1992.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que **"DENOMINA DE ANTONIO GERÔNCIO BEZERRA DA SILVA, UM TERMINAL RODOVIÁRIO DE FORTALEZA".**

Cordialmente,

Vereador José Mª C. Bezerra
Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta

À minha
sobrinha Melissa, com a
certeza de minha admiração
Maria José.

GRANDE E HUMILDE

HOMEM

MARIA JOSÉ BEZERRA LOYOLA

GRANDE E HUMILDE HOMEM

FORTALEZA - CEARÁ
1988

Uma Palavra

Sempre procurei uma maneira de expressar a você, papai, toda a minha admiração e meus agradecimentos. Mas nada me satisfazia. Dizer-lhe apenas que lhe amo é muito pouco. Dizer-lhe obrigada eu vivo dizendo, pois como sempre, é você que se afirma dia a dia mais forte diante de meus olhos e por que não dizer, do meu coração.

Afetivo e bondoso em todos os momentos em que convivemos, não encontrei como explodir meus sentimentos. Resolvi, então, expressá-los por escrito, pois é de você que retiro a cada sol e a cada lua, exemplos de vida, na humildade, honestidade e crença.

Papai, sou feliz por você ser o meu pai e ter me dado a família que me deu. Entrego esta felicidade a Deus, para minha satisfação.

Sua filha.

Aos meus filhos,

Amilton
Massyla e
Márcia:

Dedico este exemplo de vida para que o juntem com os que recebem de nós, seus pais, e possam ver a vida dentro de um prisma repleto de esperança e felicidade. Nunca fraquejem. Nunca se desesperem. Tenham sempre fé, muita fé, e tentem conquistar tudo o que desejarem, sempre com muita "garra". Não pensem nunca em ser "pequenos" e sim "grandes". Troquem o desamor por amor e aprendam a pedir a Deus para que abençoe a todos os obstáculos da vida e a todos os que direta ou indiretamente lhes causem dissabores. Sigam com certeza de que, se quiserem, suas vidas serão continuamente saudáveis e felizes.

Vejam como venceu o meu "grande e humilde homem". Espero que ele seja também o espelho de vocês.

Que Deus os proteja eternamente, tomando conta das rédeas de suas vidas.

Sua mãe.

Aos meus irmãos ausentes:

Francisco Amilton
Francisco das Chagas
Antônio Filho
Elisabeth
Vera Lúcia
Tadeu Robson
Marcos Antônio:

Jamais descobrirei, em vida, por que a Natureza e as rosas são tão perfumadas! E por que vocês partiram tão cedo! E por que a saudade passa e a lembrança se eterniza enquanto se vive! E por que vocês continuam tão importantes em nossas vidas!

Estas descobertas possuem uma força criadora. E é tão bom saber que vocês já descobriram, pois vocês já são conhecedores do que existe além daqui!

Até um dia...

Sua irmã.

Aos meus irmãos presentes:

José Maria
João Bosco
José Hildo
Tereza Neuma
Antonio Helder
Francisco José
Luis César
Maria do Socorro
Cândida Maria e
Rosemary:

Queria ser uma mana melhor do que sou, tanto quanto desejei um dia ser uma grande escritora. Mas, o pouco que dediquei e dedico a vocês, foi e é muito carinhoso! Adoro vocês!

Dizem que devemos plantar uma árvore, constituir uma família e escrever alguma coisa. Acho que consegui realizar estas três ações. Não fui nem sou a escritora que tanto sonhei, mas não lutei para isto, pois o que mais fiz e faço, e trabalhar muito... Lutem portanto, por seus ideais...

Guardem este exemplar, juntamente com meus ardentes desejos de grandes êxitos, extensivos às suas famílias.

Sua irmã.

GRANDE E HUMILDE HOMEM

Antonio Gerôncio Bezerra da Silva, assim é chamado "o grande e humilde homem" destas linhas escritas por um coração consciente em querer transmitir toda a trajetória de vida, de quem sempre e sempre caminha numa estrada feita por si, deixando-a repleta de rastros exemplares para a caminhada dos que por ela transitam.

Nasce este "grande e humilde homem", na cidade de Russas - Ceará, aos 06 dias do mês de dezembro do ano de 1921. Filho de uma humilde família que tem como sobrevivência a agricultura. Recebe todo amor familiar quando pequenino e dependente de tudo. Quando suas mãos já aprenderam a buscar e seus pés a caminhar racionalmente, inicia suas tarefas na agricultura, colhendo os frutos do trabalho dos adultos. A escola vem somente para lhe ensinar as primeiras letras e as principais continhas. O trabalho é constante. O sol esquenta o chapéu que agasalha aquela cabecinha que sonha com um futuro mais promissor. Tanto sonha, que nas horas de descanso, só seu corpo exerce esta tarefa, pois sua mente trabalha num sonho que nem por um segundo pensa ser distante. Seus olhinhos andam por sobre as letras de qual

quer livro ao alcance, e, com muito esforço, consegue decifrar o que lê. Muitas perguntas deixam de ser respondidas pelos adultos, não por vontade de não respondê-las, mas por falta do saber.

Atinge a maioridade. Com ela, a experiência dos dias vividos com seriedade. Não é corpulento, mas possui a fortaleza doada pelo feijão, a farinha e a rapadura, que, muitas vezes, ameniza o suor que desce daquele corpo que trabalha a terra com vontade e esperança. Esta terra e este sol não o tornam queimado e rude, pois é de berço: amigo, educado e comunicativo. Por saber contar, pagar e receber troco, seu avô o coloca na mercearia que possui, para trabalhar. Esta se localiza na estrada onde muitos passam para cumprimento de seus afazeres na cidade. Aos sábados, então, o movimento se torna maior por motivo da feira no Mercado Central da cidade. Na semana, passam além de outros, as lindas e tímidas mocinhas que se dirigem à cidade para freqüentar o Colégio. Vêm a cavalo, de bicicleta ou a pé. Esta mercearia se torna, muitas vezes, o ponto de uma breve pausa para o descanso do animal ou das criaturas.

E é uma dessas mocinhas que "balança" o coração deste "grande e humilde ho-

mem". Estuda no Patronato e seu caminho obrigatoriamente é aquele. Chama-se Hilda, e é uma moça prendada e quieta. Gosta de tudo em ordem, de beleza e limpeza. Toma conhecimento disto, em conversa com familiares que diariamente a acompanham. A admiração cresce e torna difícil declará-la. Mas tem a certeza de que ela é a mulher certa, dentre tantas que já namorara, para a construção de uma sólida família.

Esta declaração de amor cala-se nos lábios, mas seus olhos sentem tudo aos se cruzarem.

Nas festas religiosas da cidade, as donzelas têm a oportunidade de se apresentarem em público. Há então a tão ansiada declaração, a qual faz nascer um forte e durável amor. Passa a freqüentar a casa desta jovem, cujas qualidades lhe despertam mais e mais a certeza da mulher ideal, pura, encontrada no lugar e momentos certos.

Casam-se em março de 1944, e com as bênçãos de Deus e da família, tornam-se dois em um.

Nasce então o primeiro fruto desta santa união. Chama-se Francisco Anilton. E este "grande e humilde homem" reergue sua fé no Todo-Poderoso e junta sua força de vontade cada vez mais ao trabalho. A família aumenta. Veio o segundo filho, o qual é batizado com o nome de José Maria. Veio o terceiro filho (a primeira mulher), e lhe chamaram de Maria José. É hora de executar seus objetivos maiores. Vem então para a "cidade grande", como era conhecida a nossa Fortaleza, tentar dias melhores para os pequeninos seres que lhe chamam de papai e tão carentes de sua proteção e abnegação.

Deixando a família, chega este "grande e humilde homem" a capital do Ceará, com o coração apertado de saudades e de dúvidas. Consegue empregar-se em uma panificadora, denominada Santa Maria, no bairro Vermelho, hoje conhecido, como bairro de Antônio Bezerra. O senhor Idelfonso, proprietário da padaria, a única da redondeza, coloca-o como ajudante de padeiro. Assim, este meu herói inicia sua nova luta, sua nova esperança.

Nas frias madrugadas do domingo, Gerôncio Bezerra enfrenta as estradas rumo à sua terrinha, para ver, beijar e abraçar sua tão

querida família. Segue de expresso ou de caronas. Volta cinco horas depois da chegada, pois precisa reiniciar seu trabalho às duas horas da madrugada de segunda-feira. E a estrada e a dificuldade de transporte existente na época, não dão condições deste "grande e humilde homem" permanecer mais tempo com a família. Novamente a saudade, que se junta à esperança e à coragem, toma conta do coração deste meu herói.

O tempo passa. Sua amizade aumenta no trabalho e no bairro. Seu patrão torna-se seu admirador. Outra alegria, pois começa a ganhar melhor e a ter certeza de que, muito breve, poderá trazer, para junto de si, aqueles a quem mais ama.

A luta continua. E com ela a dor de perder seu primeiro filho. Morre distante. Chora desesperadamente e quer ver o corpo do filho fora do túmulo, pois não houve tempo de chegar antes do enterro. Novamente sua fé no Todo-Poderoso o fortalece. Pensa no outro filho que Deus lhe dera antes de lhe tirar o primeiro, para que sua dor não fosse tão profundamente desesperante. Resolve, então, deixar sua família na casa do sogro e parte mais aliviado.

A vida não pára, e com ele a força de vencer e o sonho de trazer sua família para junto de si. Houve a alegria de ser novamente pai de outro menino: João Bosco. Um ano depois, veio o nascimento de José Hildo.

Aluga sua primeira casa na "cidade grande", no bairro de São João do Tauape. Vencera um sonho! Agora tem seu lar para voltar e descansar do trabalho. Um lar onde recebe todo amor de esposa e as graças ou peraltices dos filhos. Um lar onde é o rei. A luta lhe parece menor pela felicidade adquirida de estar junto de sua família.

O senhor Idelfonso o coloca no balcão. mas tanto no forno ou no balcão, seu dia de labuta se inicia dentro da madrugada fria e convidativa a aquecer-se em lençóis quentes. Passa, então, a fazer de tudo na panificadora. No forno, dando as ordens. E como eram aceitas e ele, querido. No balcão, atendendo de maneira comunicativa e brilhante. No caixa, onde "não houve mais enganos", dizia o dono. Por fim, a gerência. Consegue tudo isto por seu mérito de esforços, pela confiança que sempre depositou em si mesmo e que sempre soube transmiti-la aos outros. Pelo seu

trabalho tão honesto e esforços constantes exemplificados numa maior produção, o senhor Idelfonso deixa de dar a gerência a um irmão chamado Valfrido, para dar a este meu humilde herói.

Nasce então a segunda filha e a primeira desta "cidade grande". Seu nome Tereza Neuma. Uma menininha muito gordinha e "fofinha". Com o nascimento desta, e já morando próximo à panificadora, seu patrão lhe vende um terreno por trás desta e assim, Gerôncio Bezerra ou "Bezerrinha", para muitos que já lhe conheciam no bairro, inicia a construção de sua primeira casa própria. Mais um sonho realizado. Mais uma promessa cumprida a si mesmo. Mais elevações de "graças a Deus". Que maravilha! Seus filhos mais velhos estudando e frequentando o caticismo. Ao mudar-se para seu próprio pedaço de chão, meu herói parte para outra conquista: estudar. O que lhe restaria de tempo para dormir? Quase nada. Mas ele iniciou ou reiniciou seus estudos. Estudante de um curso noturno no centro da cidade (Colégio Rui Barbosa), jamais deixou de estar na panificadora, dedicando tempo integral de trabalho. Freqüenta a escola com intenso sacrifício, doado pelo tempo curto e transportes difíceis. Das vinte e quatro horas do dia, apenas três lhe são destinadas para dormir.

Os anos vão passando, e com eles, outros filhos: Tadeu, Elisabeth e Vera Lúcia. Sua esposa passa a costurar para lhe ajudar. Dizem que por trás de um grande homem, que realmente deseja vencer na vida, tem sempre uma grande mulher. E Gerôncio Bezerra lutava até mesmo contra o tempo, pois realmente queria vencer. E vencer bonito. Com dignidade e honestidade. E possuía ao seu lado, uma grande mulher. Arranja ótimas freguesias e além dos afazeres cotidianos do lar, passa a costurar nas madrugadas, logo após a saída do esposo para a panificadora. Com essa ajuda, conseguem alugar um "ponto" na Av. Mister Hull, próximo à padaria, e fazem de lá uma merendeira. Cresce o trabalho desta mulher. Agora tinha os afazeres domésticos, a educação dos filhos, a costura e fazer pastéis, bolos para vender na merendeira. Era um trabalho extra do casal. Como ele ajudava também! E o mais importante, é que não se esqueciam dos filhos um só instante. Levavam ao médico, ao colégio e, muitas vezes, lhes davam a comida na boca. Assim, podemos também denominar a dona Hilda, uma mulher de fibra, incansável, de heroína, pois sabia dividir seu tempo para tudo e para todos, com a pequena ajuda do meu herói, pois seu tempo de trabalho fora, não lhe dava tempo de

dedicar-se mais. E continuava estudando. Dona Hilda havia concluído o curso primário antes de casar. E o meu herói, não.

Perde as duas filhas no mesmo ano: Vera Lúcia e Elisabeth. Mudam-se da casa para destelhá-la, a conselho médico. Precisa levar bastante sol. Faz então uma pequena reforma. Volta cinco ou seis meses após, senão me falha a memória. Foram momentos de tristeza e dias de penumbra. Mas, lado a lado, um consolando o outro, se conscientizam que jamais deixarão de amá-las, pois a lembrança ficaria eterna como a saudade do Anilton. E a fé no Todo-Poderoso nunca fugia daquele meu casal. Minha heroína também, dona Hilda, aprende culinária, pintura, flores, crochê e plissado. Tudo isso, aos poucos. Ganha bastante dinheiro plissando vestidos e saias. A vida melhora um pouco. Agora, ela podia pagar alguém para ajudá-la nos afazeres domésticos e dedicar-se mais às suas costuras e plissados. A merendeira foi desfeita. Muito inteligente e disposta, dona Hilda continuava sendo o braço direito do meu "grande e humilde homem".

Os filhos continuavam nascendo: Helder, Fco. José e Maria do Socorro. E o que se

torna mais absurdo de se acreditar e mais enaltecedor, é a educação de seus filhos, que com tantos afazeres, não é esquecida.

Este meu herói não esquece que é filho e que ama uma família que deixara na agricultura há tantos anos. Quando o sr. Idelfonso abriu outra panificadora, lhe deu as vagas. E ele foi trazendo os irmãos e agasalhando em sua casa até estes casarem. Traz o mais novo para o Seminário São Vicente de Paulo, em Antônio Bezerra. Traz seus pais para residirem perto de sua casa, pois seu pai viera muitas vezes, já doente, para tratar-se aqui na grande cidade, e se hospedava em sua residência. Também fazia muito pelos cunhados, irmãos de minha heroína. O mais velho, resolve deixar o Ceará. O casal herói deste meu pequeno documentário leva-o até o Cais do Porto, numa madrugada marcante de saudades para todos, principalmente para meus idolatrados e hoje saudosos avós maternos.

Como há sempre o círculo vicioso do nascer do dia, nasce para Gerôncio Bezerra, uma nova época. Uma época em que ele nunca pensou ser distante, pois sempre soube lutar pelos seus ideais, pelas suas realizações. Sempre com muita

fé em Deus e muita luta, ele esperava o melhor para si e seus familiares. Não é egoísta; nunca foi. Sempre humilde e trabalhador. Sempre cheio de fé e de esperança. Sempre praticando a caridade. Sempre ajudando a todos que o procurava, dentro de seu alcance. Sempre sem vícios. Ah! Como eu admiro este meu herói. E o nascer desta época, foi a conclusão do segundo grau. Concluiu contabilidade. Foi uma grande conquista, não só para ele, como para todos os seus filhos. Foi uma vitória de muita grandeza, pela falta de tempo, pela condição social, pelos grandes obstáculos. Tenho certeza que outro homem, no lugar do meu herói, não teria levado os estudos avante. E como ele valoriza os estudos de seus filhos!... Fomos a festa. Fiquei com ele no meio do salão, enquanto batia-se uma foto, pois meu herói não sabia dançar e nem minha heroína.

As "raízes" que meu herói havia plantado desde cedo foram dando bons frutos. No ano de 1958, Gerôncio Bezerra tomou partido pela candidatura do então General Cordeiro Neto, que eleito a prefeito desta cidade, fez uma exigência: queria que o meu herói ocupasse a subprefeitura do bairro, que não havia ainda, nenhum serviço prestado à sua pequena população. E eis aí mais um

passo significante e mais um fruto colhido por meu "grande e humilde homem": subprefeito do bairro de Antônio Bezerra. Mas, meu herói, mesmo com essa posição, não perdeu sua humildade. Seu círculo de amizade foi aumentando, e com isso o bairro também. Conhecedor de cada palmo de terra deste bairro, e conhecendo as famílias existentes, Geroncio Bezerra iniciou um grande progresso neste bairro, no qual começou a residir desde 1951, e também iniciou sua vida na política cearense. Seu trabalho agora, como homem político, se desenvolve em benefício do bairro e daqueles habitantes menos privilegiados. Sua popularidade cresce admiravelmente. E tudo o que faz, realiza como se fosse uma pequenina planta que através dos bons cuidados, torna-se bela, frondosa, harmoniosa e com ótimos frutos. Desde pequeno, consegue ser assim: um indivíduo dedicado ao que se propõe e astucioso quando necessário. Daí, como que por destino, se pode presumir que daria um excelente homem público.

Vê sua família crescendo e crescer. Não me lembro de tê-lo visto nos bater. Mas, seus conselhos, seus rastros, seus exemplos, nos fazem ver a vida e as pessoas através de um ângulo correto.

Como subprefeito inicia uma nova visão para o bairro, como já falei. E esta visão de desenvolviemtno toma grande impulso na administração seguinte, quando o general Murilo Borges, novo prefeito da capital, deixa o meu herói na mesma função.

Se faz conhecido sem ser arrogante, e com bases concretas, frutos colhidos de um trabalho constante, pleiteia uma cadeira na Câmara Municipal, em 1964. Consegue a suplência. Não fraqueja. Em 1966, disputa novamente a cadeira de vereador, sendo eleito na terceira colocação de toda a bancada. Consegue assim, alcançar mais um de seus objetivos: ser vereador de Fortaleza. Desta Fortaleza que um dia lhe acolheu cheio de "medo" e de saudades, mas com muita fé em Deus e muita esperança. Reelege-se em 1970 bem como em 1972, sempre com notação superior aos pleitos passados. Neste período, com a dor da perda daqueles a quem tanto amava, meus queridos e saudosos avós paternos. Mas também foi neste período de 1966 a 1972, em que sua família continuou crescendo, com o nascimento de seus filhos: César, Marcos, Cândida e Rosemary.

Em 1974, logo no início do ano, marca-lhe a vida uma triste surpresa. Morre seu filho Tadeu Robson, aos 17 anos de idade. Uma morte "diferente" das outras, pois não era esperada. Vítima de afogamento. Morte cruel e de impacto. Já havia perdido alguns filhos, pequenos ainda, e não assim tão bruscamente. E como sofre este meu "grande e humilde homem"! E como lhe cresce a barba! Por muitos meses, visitou o túmulo do filho no horário das refeições. Por que neste horário? Medito e sofro também. Vejo o desencanto no olhar deste meu herói, na hora de guardar a casa e velar por sua família, ao olhar para aquele canto vazio! É hora, então, de documentar a vida religiosa deste meu "grande e humilde homem". Excessivamente cheio das três virtudes teologais, nunca reclamou do seu dia-a-dia, mesmo nos momentos mais angustiantes. Freqüenta constantemente a casa de Deus e, nunca faltou-lhe tempo para ensinar a seus filhos o respeito e a fé no Altíssimo. Compromisso nenhum, mesmo quando seus filhos eram crianças e adolescentes, jamais retirou de seu lar o Terço em família, no horário em que quase o mundo inteiro declama a Ave-Maria. Em suas datas natalícias, passadas e presentes, sem excessão, na hora de seus agradecimentos aos parabéns, encaminha suas palavras aos seus filhos, parentes e amigos pre

sentes, pedindo-lhe que nunca deixem cair a força da fé, da esperança e da caridade. Fala da humildade como qualidade durável e aproveitável em uma outra vida. Encerra num apelo tão forte, que penetra profundo em cada um, a obrigação que temos com o Todo-Poderoso, de agradecer-lhe o que somos e o que temos; a obrigação que temos com o próximo, em respeitá-lo e amá-lo; e por fim, a obrigação que temos para com a Pátria, no amor, no respeito e nos deveres. Faz parte este meu herói, da irmandade de São Vicente de Paulo, santo do qual retira exemplos para nos ofertar e aos outros, através de seu amor e dedicação, de sua ajuda e abnegação. Todos os anos, na festa de São Vicente, ele acompanha a peregrinação, saindo de sua residência ainda no bairro de Antônio Bezerra, até à matriz de Parangaba, onde se celebra a festa santa. E sabemos ser uma tradição, que só a morte, em dia, irá cessar. E isto acontece faz trinta e sete anos. Foi escolhido para ajudar na distribuição do Santo Alimento, em sua Paróquia, aos domingos, e principalmente nos rituais da Semana Santa. Mas, o que se sente, olhando este homem, é a felicidade estampada em suas faces, de que seus ensinamentos não foram perdidos, pois percebe sua continuação religiosa, sua continuação de respeito e fé em Deus, sua continuação de esperança e caridade, em

seus filhos, e já incutidos nos genros, noras e netos.

Assim, esse "grande e humilde homem" vence sua dor. Tudo volta ao normal, sem esquecer até a presente data, este querido e saudoso filho.

Consegue se reeleger novamente no ano de 1974. E em 1976 é o vereador mais votado de Fortaleza. É uma grande e bonita vitória, para um grande e bonito homem. De 1974 a 1976, assume várias vezes a Prefeitura de Fortaleza. Chega à presidência da Câmara Municipal. Assume o comando da Casa dos vereadores e seu prestígio e popularidade sobem indiscutivelmente. Pertence à ala do Cel. Adauto Bezerra, sem até o presente, ter se desligado.

A vida continua. E com ela a batalha e os problemas. Não há quem possa provar e afirmar que Gerôncio Bezerra nada fez por seu bairro, pois são incontáveis os benefícios implantados. Tudo o que aqui existe hoje, noventa por cento se deve a este "grande e humilde homem".

Em 1978, pleiteia uma cadeira

na Assembléia Legislativa do Estado. Consegue se eleger, e como deputado estadual, muito realiza e reivindica não só para a capital, como para muitos municípios cearenses, com especialidade, à sua terra natal.

É hora de mais uma provação em sua vida. Estamos em 1981. É dia de São Pedro e São Paulo. É sepultado seu filho, o mais novo dos homens: Marcos. Aos dezesseis anos de idade, vítima de problemas cardíacos. Durante o internamento deste filho na Casa de Saúde São Raimundo, este meu herói sofreu silenciosamente, para amenizar a dor da família e dos amigos que com ele participaram dos dezessete dias, tão longos e tão cheios de esperanças e de desalentos. Tudo era força e fé na expressão de Gerôncio Bezerra. Tudo passa, mas a lembrança e a saudade se deixam ficar fortes e inalteradas.

Estamos em 1982. Meu herói se candidata à reeleição na Assembléia Legislativa do Estado, a deputado estadual novamente, e lança seu filho José Maria, o mais velho, a uma cadeira na Câmara Municipal de Fortaleza. Elege seu filho e consegue a suplência de deputado estadual. Exerce, então, a função de Presidente do Frigorífico In

dustrial de Fortaleza - FRIFORT, sendo declarado como um dos melhores participantes da administração municipal.

Aposenta-se como deputado. E o que mais admiro, é que Antônio Bezerra mudou muito. E esta mudança, se deve ao meu grande homem. Atualmente, nosso querido bairro, e tão antigo, dispõe de várias fábricas e indústrias como a CIONE, a FAISA, a fábrica de Algodão, de poste, de papel, de tinta. Possui um cemitério, a igreja matriz, o Patronato da Sagrada Família, o Colégio São Vicente e São Francisco. Várias outras escolas particulares com o pré-escolar. Há várias escolas públicas como Júlia Fialho, Júlia Giffone, Antº. Bezerra, Escola de 1º e 2º graus José Bezerra de Menezes (antigo Polivalente), e tantas outras. Vários postos de saúde, funcionando bem, como o posto de saúde Cel. Humberto Bezerra, o posto Meton de Alencar, o Frotinha de Antônio Bezerra. Temos uma agência BEC. E o 10º Distrito Policial é no nosso bairro. Há ainda várias casas comerciais, como a KRAUTOP, vários edifícios de apartamentos residenciais e comerciais, além da tão linda Avenida Mister Hull. Antônio Bezerra... "Quem te viu e quem te vê, não reconhece mais"! E meu orgulho está em ter convicção que este meu herói, este meu

"grande e humilde homem", teve participação profunda em noventa por cento deste desenvolvimento.

Hoje, Gerôncio Bezerra, 1988, continua participando neste bairro, ajudando pessoas carentes que o procuram diariamente. Sua casa continua aberta a todos, não só pelo trabalho de reeleger seu filho, mas porque é considerado um verdadeiro "pai" para os menos privilegiados. São pessoas que o procuram com problemas policiais, para obter um registro de nascimento ou de casamento, para pedir fotografias, vagas nas escolas, bolsas de estudo; problemas em construção embargadas, conselhos, etc... E este meu herói sempre estará participando, porque esta é a sua vida; porque é assim que ele se sente bem; porque é esta a melhor e a mais saudável das atividades que Gerôncio Bezerra exerce, pois é consciente que "é dando que se recebe e é morrendo que se vive para a Vida Eterna". Não consegue passar mais que uma semana em sua casa situada em Russas (ganha de herança), pois adora estar aqui onde reside até hoje: Rua Capitão Brasil, 634, neste bairro, onde pede aos familiares que, quando morrer, o enterrem aqui.

Gerôncio Bezerra é pai de onze filhos vivos, sendo dez casados. Já tem vinte e um netos, às vesperas dos vinte e dois; tem genros,

noras e uma linda bisneta. Consegui formar um filho em Direito, uma filha (eu) em Letras e Pedagogia, depois; um filho em Estudos Sociais; um filho em Matemática e cursando Geologia, atualmente; um filho cursando Administração Hospitalar; uma filha em Contabilidade; o mais novo dos homens terminou o 2º grau e é pré-universitário, juntamente com a mais nova; uma outra filha concluiu o 2º grau, profissionalizante; uma filha que terminou o 2º grau e ainda não resolveu continuar, juntamente com outro filho homem. Mas, pretendem todos chegar aos bancos universitários e se formarem. Somos dez casados, sendo uma desquitada (eu), recentemente. Que força meu grande herói me deu!

Meu "grande e humilde homem", você nos ensinou tudo desta vida e nos ajudou sempre (e continua ajudando), a trilhar os caminhos da vida. E conseguiu, o senhor, ter uma família saudável e feliz! Você sempre disse "Deus te abençoe". Hoje, sou eu que elevo meu pensamento ao Todo-Poderoso e rogo a Ele. Peço-lhe que lhe abençoe; peço-lhe que meus filhos possam se espelhar em você, na sua humildade, na sua fé, na sua esperança; sou eu que peço a Deus, que todos os meus familiares, ao lerem este meu simples, mas valioso documentário, possam obter exemplos e conquistar a

fé constante em todas as situações do caminho que trilharem. Sou eu que rogo a Deus, que todos possam ver os seus rastros.

Meu pai, meu herói: que Deus lhe conserve por muitos e muitos outros anos no nosso meio. Que Deus lhe dê sempre esta saúde e continue ouvindo as suas preces, sentindo a sua fé! Que as bênçãos do Divino Mestre estejam sempre com você e mamãe. Que a Luz Branca do Cristo permaneça entre nós. Que Deus lhe abençoe, meu "grande e humilde homem".

Amo você, papai!
Amo você, mamãe!

Maria José Bezerra Loyola

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1992.

Denomina de Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominado de Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, um Terminal Rodoviário de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Cidade, em de de 1992.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO DE FORTALEZA

Paço José Barros de Alencar - Rua Antonele Bezerra, 280 - Fone: (085) 244-9477 - Caixa Postal 5011
CEP 60.160 - Fortaleza - Ceará

VLP